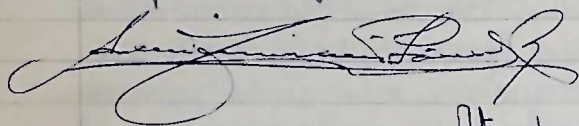


e dos pobres pecadores, dizendo que não o esquece  
rá e que aguarda as providências, associando as  
suas palavras às publicações sobre o assunto no U.O.  
e que já tom recebido comunicações a respeito. Sa-  
bal, por último o Sr. Manoel José, falando de sua  
preocupação e mesmo aborrecimento pela obriga-  
ção de funcionária presente às reuniões da Câmara,  
que às vezes se prolongam até altas horas. Pediu a  
Presidência reconsideração. Teceu comentários também  
sobre o problema do orçamento manifestando a sua  
disposição de votá-lo. O Sr. Newton Nobellino pediu cons-  
tarse em Ata que não se compromete que o Orçamen-  
to seja aprovado in totum. O Sr. Presidente encerrou  
a reunião, marcando outra para o dia 8 do cor-  
rente, determinando a votação do (ex digis) Orça-  
mento em 2ª discussão. Do que, para constar,  
mandou que se lavrasse a presente Ata que de  
pois de lida e submetida a votos será aprovada  
na forma regimental.



Ata da 6ª Reunião Ordinária  
da Câmara Municipal de Cabo  
Frio, Realizada no dia 8 de No-  
vembro de 1968.

Aos oito dias do mês de novembro de 1968, nesta vida  
de de Cabo Frio, realizou-se a 6ª (ex digis) reunião ordi-  
nária da Câmara Municipal, presentes os Vereadores  
Dra. Ivan Limenta, Luiz Joaquim Boreia, Adail Guima-  
rães Soares, Manoel José de Carvalho, Walter Soares Bardo-  
so, Ottoni Cardoso dos Santos, Emigdio Gonçalves Berti-  
nho, Arthur Boreia de Sá, Newton Nobellino Pereira, Darcy

Lopes de Lemos e Stelio Santos. Havendo número legal  
 o Sr. Presidente abriu a reunião, autorizando a leitura da  
 Ata, que foi aprovada por unanimidade. Após a le-  
 tura do Expediente do qual constou a leitura de mensa-  
 gem executiva pedindo abertura de crédito suplemen-  
 tar, o Sr. Newton Norellino levantou questão de ordem  
 tendo o art. 119 do R.º versando sobre membros das  
 Comissões técnicas e substituições por suplentes. Do-  
 mes no modo o Sr. Stelio perguntou à Presidência se  
 o suplente não seria o substituto eventual também  
 nas comissões, sugerindo seu pedido fosse colocado  
 em votação, considerando a decisão da Presidência de  
 nomear o Sr. Oscar Lemos para substituir o Sr. Le-  
 onides Araújo na Comissão de Finanças. Não tendo si-  
 do atendido, pediu que se levantasse o seu protesto  
 contra a medida. Como primeiro orador falou o  
 Sr. Arthur Sá, abordando ainda o problema dos  
 Guardas Municipais, dizendo não encontrar me-  
 lhos para o desconto que lhes vem sendo impos-  
 to, considerando as suas dificuldades e recordan-  
 do os problemas de sua fundação, razão por  
 que justificava a sua indicação ao Sr. Prefeito, pe-  
 dindo dispensa dos descontos. Falou sobre as quali-  
 ficações aos encarregados de turmas, esboçando  
 alguns que (estão digo) não estão percebendo a  
 contínuo as responsabilidades que recaem so-  
 bre eles. Em aparte o Sr. Walter Soares, solicitou  
 ao Stadet que lhe desse o nome dos que não estão  
 recebendo, para tomar providências, o que lhe foi ne-  
 gado pelo Stadet, arretando o perigo de serem os  
 mesmos prejudicados, momento em que o Sr. Wal-  
 ter Soares solicitou ao Stadet que trocasse tais proble-  
 mas para o Plenário mas que lhe falasse em particu-

lar, comprometendo-se em tomar as providências.  
Concluindo o estado renovou o seu apelo ao líder  
do Governo, agradecendo-lhe a boa vontade demon-  
strada. Por ordem de execução falou o Sr. Newton Ma-  
rellino, manifestando, de início, a sua confiança  
no R. S. da base, na lei Orgânica e na Const. Es-  
tadual e afirmando que não pretende nada da ba-  
se e nada tem contra ninguém. Pediu aponer  
respeito ao R. S., dirigindo-se aos seus colegas, cer-  
to de que o líder do Sr. Prefeito fará valer este respei-  
to. Exaltando tanta celeridade na questão do Orça-  
mento, disse da posição do Sr. Presidente, que digna-  
mente substituiu o honrado Sr. Luiz Borriça, sugerin-  
do-lhe não presidisse a votação do Orçamento. Pedin-  
do respeito às constituições, afirmou que o Prefeito  
relatou as emendas, declarando-se de posse dos ofici-  
os à Assembléia Legislativa sobre o assunto. Dizen-  
do sobre a atuação dos membros das diversas co-  
missões, defendeu a tese de que o orçamento não  
poderia ser votado, por inexistir o parecer da comi-  
são de Finanças. Afirmou que não quer brigas  
com ninguém e que pauta a sua atuação parla-  
mentar dentro do R. S. e da lei. Pedindo a leitura  
do requerimento de urgência para o Orçamento,  
disse ter sido uma distração do Sr. Adail Pires  
as e que o considerava prejudicado pela ausên-  
cia do parecer, pedindo mais zelo no estudo do  
R. S. e declarando os estudos que procedeu no  
projeto de lei do Orçamento. Ao comentar o pro-  
blema dos Guardas Municipais, abordado pelo  
Sr. Arthur, este em aparte, justificou a sua indica-  
ção, sendo esclarecido pelo Sr. Walter Soares que  
afirmou estarem sendo estudadas as provi-

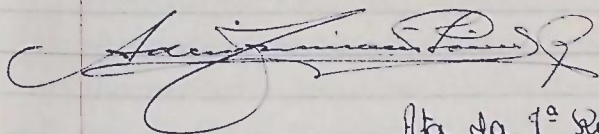
dências. Falando sobre as contas de 1966, declarou que embora fique antipático na cidade, irá levantar a maior colúmbia de todos os tempos, em aparte o Ver. Ultime dos Santos, considerou que os trapalhões já realizados pela comissão de rem preverer no seu valor. Brando no valor e na competência dos membros da comissão, pediu à Presidência mais alguns dias, devido às suas ocupações. Afirmando não ser personalista, mas que falava em nome de cinco Vereadores, sob a orientação do chefe do Poder Executivo, seu dispositivo da Const. Estadual sobre emendas no Orçamento, ficando-se nas do Hospital Santa Izabel e dos Clubes, momento em que, em aparte, o Ver. Walter Soares, citando a tão lamentável de uma pobre doente, declarou-se autor da emenda para o Hospital, sendo perguntado pelo orador como votaria em caso de veto a esta emenda, disse o apanteante que votaria contra o veto. Afirmando que as emendas devem ser encaixadas no orçamento, novamente sugeriu que o Presidente não presidisse a votação, manifestando o seu voto contrário às emendas, mas que respeitava a orientação do líder Walter Soares, ao que o Ver. Arthur Sá, em aparte, disse que a bancada da HRS votaria de acordo com sua liderança. Concluído solicitou que a Presidência consultasse a Comissão Executiva, momento em que o Ver. Ultime dos Santos justificou a retirada de sua assinatura às emendas, após cuidadosos estudos. Dizendo que o Ver. Ultime dos Santos honra a bairrada, por sua atuação, falou de suas lutas quando, por 12 anos ocupou o cargo de Vereador, embora do regeio só,

agradeceu e lançou apelo à população cabpfiense para que compreenda e respeite os seus Vereadores, que são todos dignos do mandato que lhes é conferido. Em seguida falou o Sr. Darcy Bemos, ventilando novamente o grave problema da pesca e dos pescadores, comentando veementemente a publicação do D. O. manifestando a sua discordância com relação aos seus termos que não satisfazem nem podem resolver o problema, protestou ardorosamente contra a Portaria, falando como pescador e em nome dos pescadores, declarando-se, não contra rede de tróia, mas contra a exploração que vêm sofrendo os pobres pescadores. Criticou com veemência o Sr. Boutella dizendo de sua incapacidade, mesmo para elaborar Portarias. Pediu a criação dos seus pares, o bem entrosamento em benefício da população, acordando as determinações da lei. Concluiu afirmando que estava de braços abertos para cunhar na tese que defende, para salvaguardar os direitos dos pescadores e que o Sr. Boutella será intimado a comparecer à Câmara para prestar esclarecimentos. Como último orador falou o Sr. Walter Soares pedindo, inicialmente, que a leitura se fizesse com carinho e interesse as palavras do Sr. Darcy Bemos, que vem trabalhando em prol dos pescadores, e que é uma causa justa. Disse que assistiu com tristeza os desencontros entre dois Vereadores dignos e honrados justificou a sua assinatura no Projeto dando nome de soma sua do 4º Distrito ao cidadão José Pinto de Macedo, elogiando a atitude do Sr. Luiz Corrêa e a felicidade de sua lembrança, considerando

entretanto os trabalhos de denominação e emplacements  
 mentos das ruas do 4º Distrito, lembrando um  
 compromisso que tem com a população do bairro  
 do Lobo com relação àquela rua, razão porque pe-  
 diu ao autor do projeto que mudasse a denomina-  
 ção para outra rua, que estava pronto a escolher  
 com o propósito da matéria. Falando sobre a vo-  
 tação do Orçamento, afirmou que falou com o Sr.  
 Prefeito, sobre a exentação para tal recebendo como  
 resposta, que era problema afeto à Câmara e de  
 sua soberania, pedindo, entretanto que se exa-  
 minasse bem da constitucionalidade da maté-  
 ria, declarando que vinha à casa disposto a apro-  
 var o orçamento, mas pelo pronunciamento do  
 Ex. Newton Novellino, que defendeu a tese de que, no  
 projeto não havia parecer da Comissão de Finan-  
 ças, que foi confirmado pela presidência, agiu  
 como manda o R. S. Disse da posição da banca  
 da da ASERA que conforme lhe falou o Ex. Stelio San-  
 tes, também se decidiu a votar no orçamento.  
 Em aparte o Ex. Newton Novellino, afirmou  
 que, mesmo não sendo in totum, mas votará  
 igualmente. Deceu considerações sobre as emen-  
 das, estabelecendo diferenciações de bodipos do-  
 ções das mesmas, sugerindo substitutivo para  
 a representação do Prefeito para 1969, que será o  
 ano vitioso do progresso de bobotivo. Da Ordem  
 do Dia constou a aprovação em 2º discussão de  
 decisão final dos projetos concedendo cidadania aos  
 senhores Ricardo Sanchez, Damiano Costa, Silmar  
 Benício, Admar Campos Barichini, Os Maria  
 Eternandes Costa, Demá Maria Rufina e Emili  
 Maria Belestina; considerando de utilidade pública

Utilidade Pública o Grêmio Estudantil Waldemir  
bardoso, o São Cristóvão Futebol Clube, o Nucleo  
102 da L. B. V.; denominando Travessa Rotary  
Clube e Travessa Lions Clube, concedendo afora-  
mentos a Lucília Teixeira de Nello, Osvaldo Ri-  
anna da Silva, Fúley Kauzy Dias, Manoel Borri-  
a da Costa, Odilon Descoto de Souza, Amílcar boe-  
lho de Mattos, Guilhermino Albano da Costa, Lu-  
les José Izalista, Mateus de Souza Mendes da  
Silva, Francisco Felis, Pedro Campos Viter, Fran-  
cisco Gomes da Silva, Serejino de Andrade Lima.  
O projeto denominando José Pinto de Macedo a  
uma Rua do 4º Distrito, após encaminhamen-  
to dos Drs. Walter Soares e Luiz Borriça foi aprova-  
do em 1º discussão, juntamente com o que abre  
crédito a favor de Luiz dos Santos Alegre. Os afor-  
amentos foram encaminhados pelo Vereador  
Ultime dos Santos, falando sobre o intenso traba-  
lho em preondido para a emissão do parecer, es-  
pecialmente o que realizou no 4º Distrito juntamen-  
te com o Dr. Luiz Borriça e pelo Dr. Manoel José,  
elogiando o trabalho dos membros da comissão,  
mas pedindo o mesmo tratamento para os pro-  
cessos do Bairro de São Cristóvão, lamentando a  
vermora do atendimento, em face das difficul-  
dades porque passam os interessados, dizendo  
estar falando com conhecimento de causa. O Sr. Ve-  
redor encaminhou o projeto da Lei de Meios para  
a Comissão de Finanças, emitir parecer. No pe-  
queno expediente falou o Dr. Ultime dos Santos,  
dizendo que permanecerá mais ou menos mu-  
do, até que se esclareça certos acontecimentos, mas  
que responderia ao Dr. Manoel José, dizendo que

encontrou o Ex. Luiz Boréa com o qual realizou os trabalhos, não acontecendo o mesmo com o Ex. Manoel José que várias vezes procurou não o encontrando. Manifestou o seu interesse também pelos processos do S. S. Cristovão, mas que não tem culpa de o Ex. Manoel José não ter o mesmo interesse. Falou o Ex. Adail Soares, defendendo o seu colega Manoel José, dizendo não ser justo que se diga que este não se interessa digos interesse pelos apontamentos do B. S. Cristovão, momento em que insistentemente recebeu apêrtes de protesto do Ex. Ultime dos Santos, após a intereirência da Presidência, o Orador solicitou ao Ex. Manoel José que procurasse com o Ex. Ultime os processos de seu interesse. Falou que aceitara com tranquilidade, juntamente com sua bancada a decisão da Presidência de encaminhar o Orçamento a Comissão de Finanças. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião sendo marcada outra para as 15,00 horas do dia 19, para votação do Orçamento. Do que, para constar, foi lavrada a presente ata que depois de lida e submetida a votos sendo aprovada na forma regimental. Cabo Euz, 8 de novembro de 1968.



Ata da 1ª Reunião Ordinária da  
Câmara Municipal de Cabo Euz,  
realizada no dia 25 de novembro  
de 1968.

Aos vinte e cinco dias do mês de novembro de 1968  
realizou-se a 1ª reunião ordinária da Câmara Mun